

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT09.005

## COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO DE arTEA

Josemeire Medeiros Silveira de Melo<sup>1</sup>

Joseane Silveira de Melo<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo trata sobre o projeto “Comunicação e produção de arTEA” desenvolvido em uma escola particular da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, no ano de 2023, em sala de aula do Infantil 4 e 5, com proposta de reutilização de materiais objetivando à melhoria do processo de comunicação dos discentes, especialmente as crianças com Transtorno do Espectro Autista - TEA. A partir do foco e interesse delas, foi disponibilizado material reciclável para construção de objetos que representavam brincadeiras, num jogo de faz-de-conta. A teoria que fundamenta este trabalho é a Metodologia da Compreensão Existencial (MCE) que defende o equilíbrio entre as instâncias Conhecimento (C), Sentimento (S) e Ação (A), em movimento dialético entre o Eu-os-outros-e-o-mundo. O estudo de caso foi a metodologia de pesquisa qualitativa utilizada nesta proposta, visto que a amostra é pequena e não admite inferência. O período de realização das atividades foi no decorrer do ano letivo, com encontros de 4 horas diárias. O trabalho pedagógico interdisciplinar proposto pela mediadora (em especial a arte) priorizou o uso de materiais recicláveis variados, conforme o assunto a ser estudado. Durante o processo de criação e construção do objeto lúdico, foi possível aplicar os

1 Doutora pelo Curso de Pós Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará - UFC, [melojosemeire@gmail.com](mailto:melojosemeire@gmail.com);

2 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estácio FMJ - CE, [josy.depp@hotmail.com](mailto:josy.depp@hotmail.com);

Psicomovimentos propostos pela MCE e identificar extensa variedade de aprendizagens, notadamente a ruptura com o universo individual da criança com TEA e sua conexão com a situação presente. Nessa perspectiva, observou-se melhoria na comunicação e nas relações intrapessoal e interpessoal, com redução significativa da fala estereotipada. Além disso, identificou-se manifestação de alegria e prazer dos envolvidos no decorrer (processo) e no final (produto) do trabalho, que favoreceu o desenvolvimento cognitivo, criativo, afetivo, motor e social.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista (TEA), Comunicação, Material Reciclável, Metodologia da Compreensão Existencial.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo diz respeito ao trabalho Pedagógico realizado em uma escola particular de Educação Infantil, da cidade de Juazeiro do Norte - CE, nas turmas do Infantil 4 e 5, no decorrer do ano letivo de 2023. O objetivo principal foi possibilitar a melhoria da comunicação, aprimoramento de habilidades motoras, socialização de conhecimentos, desenvolvimento da percepção, criatividade e senso crítico, bem como fortalecimento das relações interpessoal e intrapessoal, notadamente com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A denominação TEA é recente e passou a ser utilizada após publicação no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), com 1ª edição datada de 2013. Essa classificação inclui as pessoas com Transtorno Autista (Autismo), Transtorno de Asperger, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno de Rett e Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação, condições anteriormente consideradas independentes.

O TEA caracteriza-se por déficits em dois domínios centrais: 1. Déficits na comunicação e interação social e 2. Padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades (DSM-5, 2014, p. 853).

Essa denominação refere-se à ampla variabilidade de como o autismo se manifesta, integrando características essenciais, tais como: dificuldades nos relacionamentos sociais e de comunicação, interesses restritos e repetição de comportamentos.

Como fundamentação teórica para a realização do trabalho pedagógico em questão, com crianças típicas e atípicas, foi utilizada a Metodologia da Compreensão Existencial - MCE, criada pelo professor Leonel Correia Pinto, livre docente da Universidade Federal do Ceará - UFC. A MCE apresenta embasamento filosófico (Fenomenologia e Existencialismo) e Psicológico (Gestalt). Visa à essência, ao significado profundo das coisas, considerando a pessoa em seu modo de ser-em-situação, de maneira contextualizada, num processo contínuo e existencial de formação. Defende

a inter-relação entre as instâncias inerentes aos seres humanos: Conhecimento(C), Sentimento(S) e Ação (A).

Pelo conhecimento e pelo trabalho, o homem cria um mundo novo e vive esse mundo; e vivendo-o, se realiza, ou se re-cria a si próprio com o mundo. Não somente a realidade é interpretada (C), como também é vivida (S) e trabalhada (A), ensejando vivências novas a uma nova consciência, ou saber. Esta é a dinâmica (lógica ou dialética) compreensivo-existencial (PINTO, 1984, p. 56).

Esse processo de percepção, apreensão e transformação decorre da mútua relação entre o Eu-os-outros-e-o-mundo. Assim, educar consiste em é como totalidade, considerando os conhecimentos, anseios, dificuldades e experiências , valorizando mais o processo do que o produto.

O indivíduo que cresce em situações significativas ou integradas (do tipo CSA: conhecer, sentir e agir), é satisfeito e verdadeiro. É criativo, porque é si mesmo e, sendo si mesmo, está em condições de ajudar genuinamente o próximo, no âmbito de sua profissão. Por isto, toda atividade sem sentido para o aluno é proscria; mas o aluno terá de revelar frequentemente sua experiência e sua compreensão, ou seja: como vai integrando o que faz (A), o que sente (S) e o que conhece (C). (PINTO, 1984, p. 35).

A MCE propõe 10 (dez) Psicomovimentos, que consistem em exercícios que visam despertar a motivação, ampliar a capacidade de aprender, desenvolver a percepção, elevar o nível de satisfação, para que o discente encontre sentido no que pensa, sente e faz.

Se os alunos fizerem estes movimentos [...], sua consciência se ampliará e seu conhecimento dos fenômenos e sua ação no mundo serão mais poderosos e integrados. Entenda-se que estes não são movimentos mecânicos ou meramente físicos, mas psicomovimentos, movimentos da mente, aberturas da consciência: são intenções reais sobre a situação em que se move o sujeito (PINTO, 1984, p. 43).

Os psicomovimentos propostos pela MCE são os seguintes: 1. Ativar a experiência prévia (EXP); 2. Exercer o dar-se conta (DSC); 3. Ir às coisas mesmas (COI); 4. Variar sistematicamente (VAR); 5. Retomar e fazer reto-

mar as representações (RET); 6. Visar a integração do Conhecer, Sentir e Agir (CSA); 7. Positivar o difícil (POS); 8. Projetar-se e analisar a linguagem (LIN); 9. Trabalhar o aqui-agora com ênfase no “como” e “para quê” (CPQ); 10. Repousar e deixar fruir (FRU). Faz-se necessário mencionar que a numeração não indica sequência na utilização desse método. Esses movimentos são distintos e interdependentes.

Ativar a experiência prévia (EXP) refere-se ao resgate dos conhecimentos adquiridos, valorizando-os e a partir deles, abrir possibilidades para novas aprendizagens. EXP pode ser realizada de várias maneiras: observação, perguntas, jogos e conversa.

O Dar-Se Conta (DSC) consiste em reflexão visando à solução de conflitos afetivos, porque o sentir (agradável/desagradável) antecede o racional. Antes de cobrar o conhecimento, é preciso procurar saber como o discente está se sentindo.

Ir às Coisas Mesmas (COI) é o exercício de ir à essência, ao principal, ao que é fundamental para aquele momento. É a busca da atenção e concentração para atingir objetivos.

Variar Sistemáticamente, sem perder a essência, exige criatividade e imaginação para apresentar a mesma coisa de diferentes maneiras. Assim, amplia-se a capacidade de compreensão e aprendizado.

Retornar a fazer retomar as representações (RET) consiste num feedback lógico e psicológico em busca de obter detalhes do processo para entender os resultados.

A integração e articulação entre o Conhecer, o Sentir e o Agir (CSA) implicam reconhecer e valorizar cada uma dessas dimensões, entendendo que são distintas, interdependentes e que, nas situações aqui-agora, uma delas pode ficar mais em evidência do que as outras.

Positivar o Difícil (POS) refere-se ao exercício de enfrentamento dos desafios e superação das dificuldades.

A Análise da Linguagem (LIN) diz respeito à melhoria da comunicação como condição necessária para expressar e revelar o ser, possibilitando o auto-conhecimento, ampliação e fortalecimento das relações sociais.

A ênfase no Como e Para Quê (CPQ) está diretamente ligada à maneira de realizar as atividades, bem como ao sentido e nível de utilidade dos trabalhos. Quando se tem clareza desses propósitos, o envolvimento é maior.

Enfim o Fruir (FRU) (e não fluir, com sentido de escoar) refere-se à necessidade de sentir satisfação com o trabalho concluído. Regozijar com a conquista é muito importante porque é motivador e dá sentido ao esforço empreendido.

Os psicovimentos são distintos, interdependentes e a utilização de cada um depende da necessidade do momento. Vale salientar que não é possível aplicar todos ao mesmo tempo. Para facilitar a compreensão e prática do Método, em sala de aula, eles podem ser organizados da seguinte maneira:

- a. para iniciar o processo e ATIVAR a experiência prévia – EXP e DSC;
- b. TRABALHAR o tema e os conteúdos – COI, VAR e RET;
- c. REELABORAR a experiência prévia, estabelecendo relação com o novo (e não somente reter e memorizar sem sentido) – CSA, POS, LIN e CPQ;
- d. FRUIR – repousar em si e sentir a sensação de etapa concluída (PINTO, 1993, p. 27).

Na metodologia foram destacados alguns momentos em que cada um dos psicovimentos apresentou-se com maior ênfase.

A utilização dessa teoria em sala de aula foi escolha da professora, com conhecimento e aprovação pela gestão da escola. Por ocasião do Planejamento Anual, verificou-se que a MCE era coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais(DCNs) para a Educação Infantil e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil. As DCN regulamentam a estrutura do planejamento curricular (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009) e a BNCC (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017) aborda as competências, habilidades e conhecimentos necessários de maneira mais específica.

O art 3º das DCN para a Educação Infantil defende a articulação entre,

[...] as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico [...] (BRASIL, 2009)

Ainda nessa legislação encontram-se expressos no art. 9º os eixos norteadores da prática pedagógica, conforme expresso a seguir.

- I. Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:
- II. promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- III. favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- IV. possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- V. recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espacotemporais;
- VI. ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- VII. possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- VIII. possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- IX. incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- X. promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

- XI. promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- XII. propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- XIII. possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Parágrafo único - As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências (BRASIL, 2009).

Na BNCC para a Educação Infantil encontram-se expressos os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento das crianças, a saber:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus

grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2017).

Na estrutura de organização curricular apresentada nesse documento constam 5 campos de experiência: 1. O eu, o outro e o nós; 2. Corpo, gestos e movimentos; 3. Traços, sons, cores e formas; 4. Escuta, fala, pensamento e imaginação; e 5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Eis a síntese das aprendizagens de cada um dos campos de experiência:

1. **O eu, o outro e o nós** - Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
2. **Corpo, gestos e movimentos** - Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.
3. **Traços, sons, cores e formas** - Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
4. **Escuta, fala, pensamento e imaginação** - Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

5. **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** - Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.) (BRASIL, 2017).

Diante do exposto é possível perceber a coerência existente entre o trabalho pedagógico proposto pela professora, com base na MCE e as normativas educacionais brasileiras para a Educação Infantil.

## METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa qualitativa utilizada foi o Estudo de Caso, por se tratar de amostra pequena, com análise e resultados de situação específica, que não permite inferência dos resultados.

O trabalho em questão foi realizado durante o ano letivo de 2023, numa escola particular da cidade de Juazeiro do Norte - CE, com 08 (oito) discentes do Infantil 4 (sendo 01 autista) e 09 (nove) crianças do Infantil 5 (com 02 autistas), com faixa etária compreendida entre 4(quatro) e 5 (cinco) anos de idade.

Foi observado, nos primeiros dias de aula, a dificuldade dos(as) discentes, notadamente dos(as) autistas, em realizar atividades propostas nos livros didáticos. Então foi realizado, juntamente com a professora das turmas, estudo para elaboração de projeto de trabalho pedagógico fundamentado pela MCE.

Solicitou-se aos pais que enviassem materiais recicláveis diversificados para serem utilizados durante as aulas, visando à melhoria do processo de aprendizado e comunicação entre as crianças e entre elas e a professora.

Em geral, os encontros em sala de aula iniciavam com leitura de histórias, com temas de acordo com interesse manifestado pelo grupo. Depois, eram disponibilizados materiais recicláveis: tampas de refrigerante, garrafas *pet*, embalagens plásticas, pedaços de isopor, caixas de ovos, caixas de papelão, rolos de papel higiênico e papel toalha. A construção dos objetos era realizada com uso de cola, fita adesiva e pincéis para colorir, gerando ambiente de diversão e apreensão de vários saberes.

Durante o processo de criação, a educadora dialogava (LIN) com cada criança, procurando ouvir sobre a relação do objeto com o tema estudado (CPQ), bem como sobre a experiência e vivência delas (EXP). Também foi observada a manifestação de satisfação e prazer dos(as) estudantes em realizar a proposta (CSA).

A professora também conseguiu caixas enormes de eletrodomésticos, que foram transformadas coletivamente pelos(as) discentes em foguetes, barcos, carros, casas, ocas e máquinas do tempo. Para a construção desses objetos foram necessários vários dias e após a conclusão, cada um abrigava de 03 a 04 crianças. Eles criavam histórias, dramatizavam várias situações, usavam vestimentas, adereços e maquiagens conforme características das personagens. Também incluíam músicas nas histórias apresentadas (VAR).

A sugestão para os temas das unidades de estudo encontrava-se no material bibliográfico de apoio, adotado pelo estabelecimento de ensino em questão. A sequência de assuntos variava conforme observação e conversas com os discentes e foram desenvolvidos em várias aulas.

Um dos primeiros assuntos a serem abordados foram os Meios de Transporte. Foram levadas imagens com algumas conduções e apresentadas às crianças. Em seguida eles foram questionados sobre como chegavam à escola. Depois a professora perguntou o porquê de serem nomeadas “meios de transporte” e chegaram à definição. Então ela pediu

que dessem exemplo de outros veículos que conheciam e produziram alguns deles, com material reciclável. Finalmente contaram histórias referentes ao conteúdo estudado.

Com o tema: “Onde fica minha escola?” realizou-se caminhada com os estudantes no entorno da escola, para perceberem diferentes prédios e moradias: residências, igreja e hospital. Na volta à sala de aula, foram estimulados a conversar sobre o que viram, abordando a importância e utilidade das edificações mencionadas. Nos encontros seguintes construíram - com caixas de remédio, caixas de papelão e palitos de picolé - representações do que haviam observado.

Outro trabalho realizado foi referente aos dinossauros. Contudo, como se tratava de hiperfoco de 02 (duas) crianças autistas, foi necessária atenção e orientação pedagógica mais presente, porque a tendência delas era de se ausentar da situação presente, do aqui-agora. A atividade iniciou com a professora lendo e apresentando ilustrações de livro sobre as Eras Geológicas, adaptado para o público alvo. Em seguida criaram acessórios representando animais desses períodos, encerrando com dramatização produzida pelos(as) discentes.

A brincadeira, num jogo de faz-de-conta, estava presente desde a elaboração até o momento final da construção do brinquedo (RET). Eles(as) se divertiam muito com suas obras, compartilhando-as e interagindo com os demais colegas, gerando várias histórias em comum(COI) e situações de agrado e desagrado (por exemplo quando um dos objetos ficava danificado ou era “capturado” momentaneamente por outra criança). Essas sensações “de perda”(POS) e desenvolvimento do senso crítico (próprios do DSC) também foram trabalhados.

No final do dia era permitido que as crianças levassem os brinquedos para casa e muitos os traziam de volta para a sala de aula, tratando-os como algo precioso (FRU).

Faz-se necessário mencionar que no decorrer do processo de construção, também eram socializados conhecimentos historicamente sistematizados, tais como noções de quantidade, valor e grafia numérica;

leitura e escrita; noções de ética; cuidado, saúde e ambientes saudáveis; estética; percepção de tempo e espaço.

Vale ressaltar que ocorreu relação de mútua e contínua aprendizagem, tanto da docente quanto do(as) discentes, próprios do movimento dialético de educar(se). Esteve sempre presente a necessidade de planejar, avaliar e replanejar para superar dificuldades e situações desafiadoras, porque a relação com o outro é surpreendente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o ano letivo a professora realizou anotações diárias em seu caderno, contendo os planos de aula e registros de informações relevantes, referentes às manifestações de aprendizado, desenvolvimento afetivo, social e motor das crianças. O instrumento de coleta de dados em sala de aula foi, predominantemente, a observação. Além disso houve documentação, com fotos, das produções coletivas delas, conforme apresentado a seguir.

### TEMA DAS AULAS: MEIOS DE TRANSPORTE

#### Aviões (Infantil 4)



### Triciclo (infantil 5)



### Barco (Infantil 5)





**(Pteranodonte) (Infantil 5)**



**(Espinossauro - Acessório) (Infantil 4)**



### Tema da aula: Máquina do tempo (Infantil 4)



Os relatos dos pais durante o ano letivo, via depoimentos orais em encontros na escola e nas mídias virtuais, considerados de fundamental importância para a avaliação desse processo de ensino e aprendizagem, confirmam que houve significativa melhoria da comunicação e nas relações intrapessoal e interpessoal dos (as) discentes. Eis alguns depoimentos:

*“Observei que minha filha está mais atenta ao mundo exterior, está interagindo melhor conosco (mãe e irmãos) e reduziu o comportamento de bater em si própria. Gosto das aulas porque a professora cobra a participação da minha filha, considerando as limitações dela” (mãe de criança autista - 1)*

*“Percebi que houve ampliação da quantidade de palavras faladas por meu filho. Ele falava pouco, umas 15 palavras; hoje fala mais de 50!”(mãe de criança autista - 2)*

*“Deixo muito cedo meu filho na escola, para eu não chegar atrasada no trabalho. Ele fica na porta esperando a professora chegar. Ele ama a professora!” (mãe de criança autista - 3)*

*“É divertido ouvir as histórias que meu filho conta envolvendo o objeto criado por eles em sala de aula”(pai 1).*



*“Minha filha gosta muito da escola, da professora e dos(as) coleguinhas... sei que eles às vezes se desentendem, até pela posse de brinquedos, mas a professora sabe conduzir bem as crianças...” (mãe 4).*

*“Meu filho gosta de brincar mais com os brinquedos criados em sala de aula do que com os comprados em loja ” (mãe 5).*

*“Todo mundo fica admirado com meu filho brincar e depois guardar os brinquedos, deixando o ambiente organizado”(mãe 6).*

*“Minha filha ama cantar e dançar as músicas que ela prende na escola” (mãe 7).*

*“Meu filho é muito criativo: fica inventando histórias com objetos que ele mesmo cria” (pai 2).*

*“Gostaria que a professora passasse mais atividades para meu filho se ocupar em casa” (mãe 8).*

*“Sinto falta de exercícios de leitura, escrita e noções de matemática” (mãe 9).*

Conforme relatos, foi possível observar que as mães e pais estavam satisfeitos com a evolução dos filhos. Alguns manifestaram preocupação com a sistematização de conteúdos, mas a professora esclareceu para eles que esses assuntos eram abordados durante a realização das atividades.

O prazer, alegria e motivação manifestados pelas crianças (dimensão intrapessoal), o fortalecimento de vínculo com os(as) colegas e com a professora (âmbito interpessoal), a manifestação de sentimentos, o desenvolvimento da criatividade e do senso crítico, maior capacidade de concentração, a ampliação da percepção e experiências, indicam que os objetivos previstos foram atingidos e as crianças aprenderam considerando as instâncias CSA inerentes aos seres humanos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que a realização desse trabalho pedagógico fundamentado na Metodologia da Compreensão Existencial (MCE) e nos Psicomovimentos possibilitou desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor das crianças.

No decorrer do processo de ensino e aprendizagem evidenciou-se também aprimoramento da percepção, criatividade, capacidade de comunicação e maior concentração. As atividades realizadas foram contextualizadas e imbuídas de sentido.

A análise do conjunto de dados mostrou que a sala de aula caracterizou-se como ambiente prazeroso, houve valorização de vivências das crianças, manifestação de sentimentos, motivação para apreender diferentes saberes, socialização e produções individuais e coletivas que respeitaram a identidade de cada um. Foi possível identificar também ruptura com o universo individual da criança com TEA e sua conexão com a situação presente.

Assim, evidenciou-se a importância do trabalho educacional que viabiliza o conhecimento e inter-relação do EU-OS-OUTROS-E-O-MUNDO.

Finalmente, é necessária divulgação desse trabalho, para que pesquisadores possam dar continuidade a esta pesquisa em outros contextos, porque como se trata de estudo de caso, os resultados limitam-se apenas à realidade estudada.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**: DSM-5. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>> Acesso em 20 de jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: <[https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=22\\_98-rceb005-09&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=22_98-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 20 de jul. 2025.

PINTO, Leonel Correia. Uma tecnologia educacional para o “modo ser” no ensino-aprendizagem. Fortaleza,CE: **Coleção Documentos Universitários**, no. 15, Imprensa Universitária, 1984.

PINTO, Leonel Correia. Prefácio à plenitude docente. Fortaleza: FACED-UFC Departamento de Fundamentos da Educação, **Cadernos de Educação**, no. 19, 1993.